

GEOPOLÍTICA DO SISTEMA GEOGRÁFICO BRASILEIRO NA BACIA CARIBENHA

Geopolitics Geographic System in Brazil Caribbean Basin

Wendell Teles de Lima¹

Ana Maria Libório de Oliveira²

Iatiçara Oliveira da Silva³

Resumo

Este artigo é fruto do processo de debates e reflexões em torno das ações geopolíticas do estado brasileiro ao longo da sua trajetória na busca da ascensão para tornar-se uma potência mundial, ocorrido pelo Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos (GPEG), sendo relacionada à linha de pesquisa Território e Política, sendo resultado das reflexões analisadas e ainda em andamento da tese de doutoramento do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A retomada do planejamento territorial nos anos de 1990 no final do século XX e o incremento das metas geopolíticas ao longo desse período e na contemporaneidade levam a suscitar essa temática tendo como objetivo compreender os fenômenos geopolíticos norteados pela teoria do sistema travassiano, em que estabelece as direções de atuações do estado brasileiro na arena internacional. O sistema Geográfico do Caribe e as ações recentes passam a ser nosso recorte espacial e geográfico, nossa metodologia será baseada na pesquisa bibliográfica ao mesmo tempo contextualizada com as ações governamentais concretas, voltadas para esse sistema na interpretação como ressaltamos da teoria travassiana. Os resultados de todo esse processo de ação geopolítica é ainda a movimento no momento atual de forma gradual que pode ser modificada ao longo das tradições governamentais aprofundando ou não ação brasileira no sistema geográfico caribenho.

Palavras-chave: Sistema Geográfico; Bacia do Caribe; Geopolítica

Abstract

This article is the result of the process of debates and reflections on the geopolitical actions of the Brazilian state along its path in search of the rise to become a world power occurred for Group Research Geographical Studies (GPEG) being related to line Search Planning and Policy as a result of reflections is also analyzed and in progress of the doctoral thesis of the Graduate Program in Geography, Federal University of Paraná (UFPR). The resumption of territorial planning in the 1990s in the late twentieth century the increase in geopolitical goals over that period is up to contemporary times lead us to raise this issue with the aim to understand the geopolitical phenomena guided by theory travassiano system which provides directions performances of the Brazilian state in the international arena. The Geographic Caribbean and recent stock system become our spatial and geographic divisions, our methodology is based is a literature while contextualized with concrete government actions for this system as noted in the interpretation of travassiana theory. The results

¹ Mestre em Geografia, Aluno do Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFPR, Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, Professor do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga CSTB/UEA. E-mail: wendelltelesdelima@gmail.com

² Mestrado em Estudos Amazônicos. Pesquisadora e Docente do Instituto Federal de Goiás. E-mail: analiborio@gmail.com

³ Mestre em Genética, Aluna do Curso Pós-Graduação a Nível de Doutorado pela Universidade de São Carlos do Curso de Meio Ambiente

of this process of geopolitical action is still moving at the present time gradually which can be modified along the governmental traditions deepening or not Brazilian action in the Caribbean geographic system.

Keywords: Geographic System; Caribbean Basin; Geopolitics.

INTRODUÇÃO

Ao analisar as condições geopolíticas no âmbito do continente sul-americano, Travassos (1935) constata que as condições geográficas são fundamentais para o desenvolvimento das políticas dos Estados, repercutindo nas pretensões hegemônicas na luta pela liderança regional, fato esse, observado por ele tratando-se da busca pela hegemonia na América do Sul entre Brasil e Argentina, sendo assim, “O Estado é obrigado a viver do solo. Ele possui invariavelmente apenas as vantagens oferecidas por um solo que lhe é assegurado.” (RATZEL *Apud* Pfrimer, 2011, p. 51).

O pensamento ratzeliano é observado em sua teoria em função de destacar a necessidade do Estado e os laços solidários das condições geográficas existentes no território, basicamente relacionado aos fatores físicos que constitui a base espacial. Não podendo esquecer que o Estado é o único e possível organizador da vida social, essa consta apenas como um componente de sua constituição, ponto esse apontado por Castro (2009), portanto, serve como mito formador da sociedade brasileira em que o Estado precede a sociedade na constituição do país, os desígnios territoriais são naturalizados diante das condições apresentadas nos projetos que remontam suas políticas imperialistas e seu processo de formação territorial, nesse sentido, podemos citar o *mito da ilha Brasil* um território possivelmente pré-existente antes da chegada e delimitação de suas fronteiras pelos colonizadores que servirá como ideologia geográfica para o avanço e manutenção do território ao longo de nossa formação histórica.

Os recursos tão importantes para compreensão da teoria travassiana aparecem como determinantes diante dos avanços e recuos nas políticas territoriais estabelecidas pela ação estatal, a potencialização desses elementos fazem parte da constituição do poder. Ratzel *apud* Moraes (1990) já havia colocado em sua sistematização geográfica ou, mas especificamente em sua *Geografia Política*⁴ (1897) colocando que os fatores naturais são relevantes conforme a sua utilização pela política.

Ao ter em mente essas proposições em sua análise ainda foi contagiado pelo pensamento do geógrafo inglês Halford Mackinder onde tinha como base o pensamento a

⁴ Livro elaborado por Friedrich Ratzel que vai ser o marco do surgimento da Geografia Política Moderna.

teoria do *Heartland* (o coração do mundo) transposto a realidade sul-americana diante das disputas pela hegemonia na América do Sul ocorrida pelas ações dos estados brasileiros e argentinos. No caso mackinderiano as planícies centrais euroasiáticas representariam um poder político imensurável no mundo em virtude de suas riquezas físicas (ligadas ao solo e sua constituição), sendo assim, o país (es) ou alianças que tivessem o controle desse imenso território teria (am) o controle do mundo, realidade vista por ele com a consolidação da Rússia como país denominado no primeiro momento de *Estado Pivô* depois substituindo por *Área Pivô* em virtude de trata-se de uma região que estendia-se além das fronteiras russas conforme citado abaixo .

O *heartland* estaria na vasta bacia hidrográfica de interior, envolvendo Alemanha e Rússia, mas se estendendo até a China, encerrando enorme potencial de crescimento econômico pela mobilização de recursos naturais abundantes (de terras agricultáveis a mineiros) e representando uma retaguarda protegida contra ataques de poderes marítimos (ALBUQUERQUE, 2013, p.151)

Dentro da análise do geógrafo geopolítico observamos a importância dos recursos naturais dos quais denominamos na teoria travassiana de sistema geográfico onde os mesmos só existem em função da ação dos atores sintagmáticos não mas restrito somente a ação estatal e sim por uma diversidade de atores com interesses em sua maioria das vezes divergentes.

E na transposição teórica mackinderiana temos o contexto do continente americano no início do século XX o denominado Triângulo Boliviano composto pelas cidades bolivianas de Conchabamba⁵ – Santa Cruz – Sucre como área pivô do continente a luta por sua captação em direção aos sistemas geográficos amazônico, prata e de dois sistemas externos o Atlântico e Pacífico, portanto, assim estava posto o quadro geopolítico dentro da realidade subregional na luta pela liderança entre Argentina e Brasil observado nos anos de 1930.

Devido ao seu contexto em sua visão analítica a valorização do antagonismo externo dos sistemas geográficos que ocorriam também de forma interna diante do Prata e Amazonas e externo do Atlântico e Pacífico sendo alguns desses elementos valorizados em suas análises como o caso da bacia marítima do Atlântico em detrimento do Pacífico e da

⁵ A primeira é gira em torno da órbita do Pacífico, Santa Cruz era considerada como estratégico por ser um ponto de troncamento entre os sistemas geográficos internos do Prata e Amazonas, portanto, sendo uma ameaça ao Brasil caso aumenta-se as influências argentinas nesse ponto. Sucre devido a proximidade com a Argentina pendia para o lado desse país.

hegemonia, da bacia platina diante das dinâmicas dos fluxos comparada a amazônica, sendo assim, surgiu um modelo teórico de compreensão para os fatos geopolíticos.

Ainda como meio interpretativo e contextualizado que deve ser levado o método travassiano sobre o território tem-se uma importante constatação que sua obra *Projeção Continental do Brasil* (1935) além de uma grande repercussão na época nos países vizinhos, seu determinismo como já posto e demonstrando pela importância dos recursos na constituição dos sistemas geográficos assim como em Ratzel no caso o solo para o geógrafo alemão, não é estreito em função de reconhecer a ação antropogeográfica do homem, entretanto, mas focada para o Estado como visto,

Aliás, essa constatação não vem senão confirmar uma das mais decisivas conclusões da ciência geográfica moderna, em face da qual os antagonismos se revelam como forças homogenizadoras por excelência, se encaram os aspectos antropogeográficos que encerram. (TRAVASSOS, 1930, p. 18)

Travassos (1935) lembra, no entanto da importância dos caminhos naturais em que se traduz como os desígnios do território que terminam mesclados com as políticas territoriais direcionando-as para determinadas vocações, mesmo com a ação ativa do homem na interferência geográfica no espaço, em que demonstra que terminam convergindo ambas as coisas para um caminho natural, ou seja, pela própria ação das ordens das coisas, no primeiro momento a ideia de uma concepção naturalista é tentadora, entretanto, a partir da interferência e potencialização dos fatores naturais, feito pelo homem, esse quadro de compreensão é visto sobre outro prisma, pode-se então considerar que o geopolítico foge do determinismo estreito. O livro de 1942, *Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras*, reforça esse sentido como sua ideia de sistemas geográficos como suporte teórico para a interpretação do território. Fica evidenciado a importância das bacias de drenagem na constituição dos sistemas ele reforça ainda sua formação continental em que tem suas próprias características que são cruciais nos processos circulatórios dos diferentes fluxos,

Em compensação, tal constatação serve para revelar a importância das linhas de menor resistência propriamente terrestres, como sejam as gargantas, os colos, os estrangulamentos e as cumiadas quando ligadas aos planaltos como expressão morfológica, para que se ponham em comunicação os vales como linhas naturais de circulação (TRAVASSOS 1942, p.53)

Fluxos que servem como dinamismo das realidades e estratégicos na ação dos Estados e de suas pretensões internas e externas e que são decisivos na existência da própria existência de ser do Estado, parece-nos que essa ideia também foi captada mesmo sem ter

nenhuma conexão com as ideias e ideários travassianos, nesse sentido, remete-se a Gottmann (2012) em que pode dar uma interessante contribuição a esse respeito da dinâmica territorial, demonstrando a sofisticação da teoria do geopolítico brasileiro, quando demonstra, em seu sistema de pensamento territorial assentado nas iconografia e sua luta permanente entre circulação e sistemas de signos, criadas pela sociedade e pelo próprio estado de acordo com a realidade vivida. Apesar de não se referir nesses termos, Travassos compreendeu o território como algo dinâmico baseado no conjunto de fluxos e de composição de forças que o aprisionam.

Ressalta-se reponderando, que o sistema geográfico dentro de uma conjuntura moderna atual é o conjunto de condições físicas que constituem o substrato do território potencializado pelas ações políticas, como no caso dos Estados Nacionais, promovida por suas políticas territoriais e atores de diferentes ordens, escalas e ações. Podendo ser constituídos por bacias de drenagem e continentes, ou seja, áreas que não dependam em sua organização territorial de rios, mares e oceanos sendo a mescla dos fatores incluído em ambos os sistemas.

Baseados nesses princípios têm-se a retomada do planejamento territorial no Brasil nos anos de 1990 com a instalação dos eixos de Integração e Desenvolvimento (EID), conforme Becker (1999), sendo uma resposta aos interesses do país em direção as pretensões de um novo protagonismo sul-americano e ao mesmo tempo no mundo, abrindo caminhos para a consolidação de novas/velhas rotas de aspirações geopolíticas, pretendidas pelos governos civis e militares em um novo Brasil Potência, em que se tem a constituição de grandes territórios direcionados nas linhas mestras de captação e canalização de energia em direção ao projeto hegemônico do país, como na fronteira setentrional, na parte ocidental amazônica apontada para Venezuela, objetivando uma maior presença brasileira no sistema geográfico caribenho.

AS AÇÕES GEOPOLÍTICAS NA BACIA DO CARIBE

No final do Século XX vê-se algumas ações de pretensões direcionadas a bacia do Caribe talvez a mais emblemática e ao mesmo tempo comentada pela grande mídia de massa, foi o envio de tropas para o Haiti em virtude da retomada da busca constante de um assento permanente nas Organizações das Nações Unidas (ONU), fato esse atualmente relacionado a busca de maior protagonismo no mundo, sendo portanto, necessárias algumas ações concretas nesse sentido para galgar o posto de potencia mundial.

Em consonância com a ONU e seus interesses internacionais, o Brasil participa no Haiti com envio de tropas com o objetivo de manter a estabilidade social e ajuda humanitária através da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH). Entretanto, muitas críticas foram e estão direcionadas na busca desses ideários, que requer esforço do país pela busca de um capital internacional (político), requerendo custos financeiros, na maioria das vezes criticadas por boa parte da população ligado ao sucesso ou não das ações pelo mundo ou colocado de outra forma, o retrocesso ou avanço na arena internacional, diante da consolidação de seu projeto de aspiração mundial, sendo assim, alguns predicativos fazem parte desse custo para ascensão na escala mundial como mostra Souza (2008),

A partir de uma concepção ampla do papel do Estado, considera-se que não apenas a estrutura internacional de segurança influi nos atores que se movem nela, mas também que os atores definem as ideias e os lineamentos predominantes que conformam e transformam essa estrutura. Nesse sentido, a participação e a influência de um determinado ator na criação de ideias, normas, regras, regimes e instituições internacionais, como o Tratado de Não-Proliferação Nuclear ou mesmo o Conselho de Segurança das Nações Unidas, resultam decisivas para definir que papel esse ator desempenha. Também a identidade de um ator, entendida como «um conjunto mais ou menos ordenado de predicados através dos quais se responde a pergunta: quem é você? exerce influência significativa no seu papel nas relações internacionais. Essa identidade não está predeterminada; é dinâmica, de caráter intersubjetivo e definida por meio da autopercepção e da percepção externa. (SOUZA, 2008, p. 124)

O custo econômico foi de 2,1 bilhão de acordo com o Ministério da Defesa BBC Brasil (2014) na manutenção dos militares brasileiros no Haiti, durante esse período de uma década, entretanto, alguns problemas de ordem social, como o melhoramento do nível de vida da população que foi agravado com o ultimo terremoto do país, a corrupção política que trás o agravamento dos problemas sociais e econômicos persistem em seu solo. A diminuição das tropas estrangeiras como as brasileiras já começam a ser pensadas pela ONU em que, dentro da concepção institucional, estabeleceu o equilíbrio político e ação social.

Além das ações militares para a manutenção da ordem social, sendo um dos elementos constituidores da missão dos militares observa-se a ajuda estrutural no governo Luís Inácio da Silva (LULA), com o objetivo de implantar unidades de saúdes semelhantes ao do Brasil, como a construção de hidrelétricas para a geração de energia financiada pelo governo brasileiro. Em 2003, na posse inicial governamental identifica-se em seu discurso a prioridade de ações brasileiras no cenário internacional voltados, sobretudo para as relações

políticas e econômicas, denominadas sul/sul, no fortalecimento de seus laços na política internacional do país.

Os países denominados emergentes fazem parte do grupo de interesse da política externa desse modelo, perdurando até o governo atual na política das relações internacionais “[...] coordenação política com países em desenvolvimento e emergentes, com destaque para a Índia, África do Sul, China e Rússia. As relações com a América do Sul também merecem particular atenção [...]” (VIGENAI; CEPALUNI, 2007, p. 274). Nota-se que o desenvolvimento estratégico da política externa passa pela direção do alinhamento dos novos protagonistas internacionais denominados emergentes onde a geoestratégia utilizada é robustamento do grupo nas negociações internacionais em diferentes âmbitos, e ao mesmo tempo uma retomada de interesses voltados para a América do Sul que serve como campo de atuação e plataforma de projeção do país no mundo.

O interesse pelo continente africano será priorizado com a presença do aumento de embaixadas e ao mesmo tempo com a constituição de investimentos, ou seja, empréstimos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDS) como estímulo ao investimento de empresas brasileiras em seu capital direto.

Destaca-se que as bases da ação internacional do país denominada estratégia geopolítica em direção ao sistema caribenho foi instalada pelo governo LULA por uma ação mais militarizada e descortinada onde se observa o interesse do país pela busca de um protagonismo internacional e seu interesse por uma nova área geográfica de atuação ultrapassando o subcontinente sul-americano.

As ações políticas não estabeleceram apenas no discurso, mas em medidas efetivas por financiamentos que se mesclam com o capital político, ou seja, nas pretensões ideológicas de aspiração do país.

A aproximação do Brasil por Cuba vai além dos ideologismos, como tentam inculzir algumas análises mais superficiais, ou seja, além dos laços históricos de solidariedade entre os governos existe uma aproximação reforçada com o objetivo de fortalecer a presença brasileira no mar do Caribe. Cuba passa a ser o ponto nodal dessa trajetória, os investimentos brasileiros nesse país passaram a ultrapassar os venezuelanos em função do enfraquecimento econômico desse país.

Observa-se nos governos Lula que esse direcionamento é mantida como investimento de monta, com a inauguração parcial no ano de 2014 do porto de Marieu, do qual será aprofundado mais adiante no trabalho, portanto, conforme a tabela (1) abaixo pode ser acompanhado algumas ações concretas do Brasil na ilha.

A entrada da Venezuela tabela (1) também pode ser acompanhada como ação estratégica, não somente para ampliação do Mercosul, mas sendo uma base importante na política caribenha brasileira, onde além de abrir espaços para o escoamento de fluxos, diálogo político capta esse país para esfera política de acordo com as necessidades atuais de aspiração brasileira. O Haiti foi um dos primeiros países caribenho a estarem na rota de nosso país, que é parte integrante do seu plano de aspiração geopolítico e consolidação caribenha, tendo como diferencial uma ação direcionada a projeção de poder militar do país, diante do mundo que é parte componente de um país que pretende ser potência mundial.

Tabela 01 - Projeção Geopolítica do Brasil no Caribe

Ações do Governo Brasileiro de 2012 a 2015 Visando sua Projeção Geopolítica na Bacia do Pacífico		
Países	Ações/Ano(s)	Objetivos
Cuba	Criação Conjunta a Uma Fabrica de Medicamentos/2012	Torna-se autossuficiente em medicamentos estratégicos no mundo visando o mercado nacional brasileiro, desenvolver tecnologia conjuntamente com os cubanos, ser referência mundial em alguns medicamentos “estratégicos”
Cuba	Estímulo a Atividade Agrícola/2012/2015	Estimular a atividade de produção cubana para as necessidades de seu mercado interno, visando a cooperação e aumento de laços econômicos, políticos entre Brasil e Cuba
Cuba	Repasse de Verbas para a Modernização dos Aeroportos cubanos/2013	Melhorar a infraestrutura cubana em seu processo de modernização, possibilitar a constituição desses elementos como via de acesso para futuras exportações brasileiras na ilha
Cuba	Construção do Porto de Marieu/2014	Tornar a base principal caribenha para a exportação dos produtos brasileiros, servindo como ponta de lança para as ações geopolíticas nesse sistema geográfico intensificando o direcionamento da rota em direção ao Pacífico
Haiti	Missa de Estabilização e Paz para o Haiti/2010	Galgar um assento permanente no Conselho das Nações Unidas (ONU) e aumentar o campo de atuação e ação militar pelo mundo e no continente americano
Venezuela	Entrada da Venezuela no Mercosul/2012	Amplia o mercado para o Brasil serve como processo de projeção e interesses da geopolítica brasileira nos sistemas geográficos andino e caribenho

Fonte: Wendell Teles de Lima, 2014.

Dentro de uma visão geopolítica militar correspondida pelos Planos Plurianuais, como se ressalta em parte com os objetivos do próprio lançamento do Plano de Aceleração Econômica (PAC) atual, algumas medidas estão direcionadas nesse sentido, ou seja, a falta

de uma diretriz foi sanada nos anos 1990 com a volta da retomada do planejamento territorial, mas que agora compreendido e pensado de um recorte regional e mundial conforme as ações vistas na tabela (1), acima, ou seja, na constituição de territórios transnacionalizados.

O território nacional passou a ser constituído pelo um processo de internacionalização de acordo com interesses de aspiração e de organização do mundo pelo processo de globalização, nesse sentido surge o incremento e facilidade de ações mais concretas nas rotas ditas pela geopolítica moderna, estabelecida nos anos 1920, e estacionada nos anos de 1980, dessa forma retomada como uma nova feição sendo sua versão internacionalizada.

Então se pode identificar as prioridades das ações geopolíticas brasileiras atuais, apontado como reforço nas parcerias regionais por meio da ampliação do Mercosul, tendo como liderança, o Brasil com expectativa para integração definitiva da Bolívia, Guiana, Suriname e Equador. Diante de análise geopolítica tem-se o fortalecimento das tendências no movimento geoestratégico, que o país faz dentro dos subcontinentes sul-americanos, de acordo com suas aspirações e representados pela busca do cooptação, novamente da Bolívia e tendências prioritárias em direção ao mar caribenho, tendo em vista Guiana e Suriname e na busca da rota para se lançar ao Pacífico na disputa com a União do Pacífico (LIMA, 2014).

Além das relações econômicas mais fortalecidas passou a institucionalizar-se a política visando à integração da América Latina na mesma trajetória, tem-se para o fortalecimento de uma integração mais ampla, geograficamente a criação da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), visando âmbito militar para o fortalecimento das políticas brasileiras em direção a todos os quadrantes do continente sul-americano e o fortalecimento de sua presença, conforme,

O grande debate em torno dessa questão é que nenhum país reconhece a primazia do Brasil nas questões de segurança, apesar de todos os avanços nas discussões, sobretudo com a aproximação de mega eventos, como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, em que se demanda por uma definição de políticas mais objetivas. Mas, o que se questiona a respeito do papel do Brasil no processo de consolidação do CDS/UNASUL é que seu agigantamento econômico, sua influência política extra-América do Sul é perceptível, mas em questões estratégico-militares, ainda deve demonstrar suas reais capacidades de articular os países no combate dos grandes conflitos do subcontinente. Em outras palavras, ainda que seja um hegemona regional, ainda deve conquistar a legitimidade de seus vizinhos. (AMUSQUIVAR, 2013, p. 22)

A corrida armamentista no continente⁶, como a instalação de bases americanas próximo a fronteira brasileira e disputas regionais localizadas bélicas estão dentro da agenda regional brasileira, como a preocupação com governos, denominados esquerdistas pela grande mídia, repercutindo no processo de aproximação, cooperação, mediação dando origem a UNASUL e ao mesmo tempo objetivando efetivar o reconhecimento brasileiro no continente diante dos vizinhos e suas aspirações geopolíticas, que tem a América do Sul como plataforma de projeção.

De uma forma mais incisiva e estampada temos a constituição da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) tendo como característica uma via alternativa, a Área de Livre Comercio das Américas (ALCA), projeto de integração econômica proposta pelos Estados Unidos que promoveria a união de todo o continente. No âmbito das preocupações que tomavam os governos Lula, esse elemento não está de acordo com as diretrizes a serem seguidas pela política externa brasileira e não era concernente aos seus planos geopolíticos.

O surgimento da CELAC é nesse sentido a busca de alternativa para integração e aproximação entre, sobretudo a América do Sul e América Central diga-se sistema caribenho onde o país tem um interesse maior de atuação. Nesse século ao mesmo tempo tem-se a resposta e contra-ataque a protagonismo venezuelano chavista, agora enfraquecido no momento atual diante da proposição brasileira,

A dimensão política da CELAC deve se constituir a partir dos fundamentos do Mecanismo Permanente de Consulta e Conservação Política conhecido como Grupo do Rio – estabelecido em 1986, no Rio de Janeiro. Enquanto foro de articulação política de alto nível, o Grupo do Rio encontrou sua área de atuação primordial na consolidação da democracia, tendo como pressuposto o bem sucedido trabalho diplomático dos Grupos de Contadora, que tinha por objetivo assegurar a paz na América Central. Assim, a associação desse instrumento de conservação política com a CALC, caracterizada pela atuação na esfera econômica e por formas mais institucionalizadas de cooperação, para o estabelecimento da CELAC, tende a promover uma plataforma de integração muito mais complexa e eficiente. (SILVA; SILVEIRA, 2012, p. 440)

A Celac em 2009, como mecanismo político, posicionou-se contra a derrubada do governo hondurenho de Manuel Zelaia, em que as relações diplomáticas automaticamente

⁶ Sobretudo na Venezuela com o governo de Hugo Chávez no início de mandato presidencial, na Colômbia a guerra contra o narcotráfico e outros grupos abriu espaço para o armamento desse país e para instalação de bases norte-americanas próximo ao território brasileiro, portanto, os litígios territoriais estavam emergindo trazendo preocupações a segurança da fronteira brasileira, sobretudo, amazônica.

ocorreram no âmbito do continente centro e sul americano, reforçando o papel de liderança encabeçado pelo Brasil e ao mesmo tempo sua atuação extracontinental em nível de América do Sul, portanto, ficando em problemas no Caribe em virtude de seus novos interesses e como área de nova atuação.

Não esquecendo sua tradição litorânea que está diretamente ligada ao seu processo de ocupação em que na contemporaneidade ganha reforço com a exploração mais densa futuramente do pré-sal sendo parte da geopolítica pensada como todos se têm a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) desempenhando o processo de projeção em sentido leste para o continente africano onde além da América do Sul e Caribe passa a ser palco das ações brasileiras na projeção de ascensão para potencia mundial (COSTA, 2013).

Pode-se visualizar nesse sentido três movimentos geopolíticos integrativos na constituição dos sistemas geográficos, um apontado para O Cone Sul seguido pela Bacia Caribenha, área de atuação recente, mas agora estabelecida pelos militares somado a retomada do sistema geográfico da bacia do atlântico. Uma das, mais pragmáticas no início do Século XXI tem sido em direção ao sistema geográfico da bacia caribenha.

O PORTO DE MARIEL

No limiar do Século XXI temo-se a implantação do Porto de Mariel na província de Artemisa, que junto com a província Mayabeque, em Cuba, constitui a nova divisão territorial desse país. Oficializada desde 2010, passando a ter um total de 15 províncias são originadas do desmembramento do distrito de Havana, outra característica do Porto é a proximidade com a capital cubana a 40 km (Havana) e dos Estados Unidos, sua localização e posição geográfica são estratégicas em virtude da aproximação da economia americana e ao mesmo tempo por está localizado no mar do caribe, que termina o direcionando aos fluxos da bacia do Pacífico Sul.

A tendência de cooperação e a busca de ascensão, como potencia regional na América do Sul, e na direção do sistema geográfico caribenho, é nítida nas políticas governamentais brasileiras, sejam elas de cunho mais neoliberais ou independentes (nacionalistas) como é observado na figura 01, que pode inferir algumas análises no primeiro momento, observa o saldo da balança comercial até o governo da presidente Dilma Rousseff, ainda em permanência, nota-se que ocorreram sobressaltos de forma positiva com a mudança do governo Fernando Henrique Cardoso para o de Luís Inácio da Silva (LULA).

Em outro lado tem-se a o aumento das importações cubanas para o país que comparadas às exportações são negativas a este país e que no segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso quase foram elevado à zero sendo retomada pelo governo posterior com tendência de aumento.

Figura 1 – Balança Comercial Brasileira com Cuba



Fonte: Meio Norte, 2014.

No desenvolvimento do empreendimento para o surgimento do Porto e sua potencialização foi fundamental a constituição do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDS), demonstrando a presença brasileira no cenário internacional, como o interesse em investimentos brasileiros no sistema geográfico caribenho, objetivando a incrementar as exportações brasileiras, gerar 156 mil empregos diretos 19,2 indiretos, conforme os dados do Governo Federal (2014), portanto, tem-se a demonstração de inserção maior das políticas internacionais como parte cotidiana das políticas governamentais brasileira.

Na concepção de Servo (2009) as etapas de inserção brasileira no cenário internacional ocorrem da seguinte forma, com a independência do país a estratégia liberal conservadora iniciada no século XIX e terminada em 1930 com o período denominado Nova Republica, de 1930 a 1989 tem-se as políticas desenvolvimentista, lembrando-se da busca do Brasil pela liderança no cenário regional no âmbito da América do Sul em que basicamente canalizam suas ações geopolíticas, de 1989 a 1990 tem-se o período neoliberal em sua visão colocado com uma abertura aos capitais internacionais e abertura da economia mundial de

forma mais intensa, sendo a última e atual logística, preocupada com a inserção do país no sistema-mundo e ao mesmo tempo financiada pelo Estado e sociedade, sendo assim, “[...]foco do paradigma consiste, precisamente, em dar apoio logístico aos empreendimentos, o público e o privado, de preferência privado, com o fim de robustecê-los em termos comparativos internacionais [...]” (CERVO, 2009, p. 87).

O porto de Marieu nessa concepção está de acordo com esse paradigma visto pelo autor, em que a preocupação logística é bancada pelo Estado que passa a ser fomentador no exterior das empresas brasileiras, entretanto, pensamos que essa interpretação é vista somente por um caráter de análise restrita econômico pegando a concepção, portanto, Lima (1990) analisa o pensamento externo brasileiro de forma multifacetada, ou seja, muitas vezes atuando de maneira mesclada em suas ações políticas, conforme o cenário vivido, portanto, não priorizando somente um vetor de análise para compreensão das ações da política externa, Saraiva (2007) destaca as nuances das políticas externas brasileiras em suas idas e voltas representadas nas ações geopolíticas no cenário internacional :

A primeira, de caráter mais autonomista, manteve mais os elementos do paradigma globalista seguido até então. Defende uma projeção mais autônoma do Brasil na política internacional; tem preocupações de caráter político-estratégico dos problemas Norte/Sul; dá maior destaque à perspectiva brasileira de participar do Conselho de Segurança das Nações Unidas; e busca um papel de maior liderança brasileira na América do Sul. O destaque que dá para a cooperação com países do Sul é evidente. (SARAIVA, 2007, p. 46)

Ratifica-se, portanto, as pretensões brasileiras na atuação do Caribe seu fortalecimento como líder regional e ao mesmo tempo suas pretensões como potência mundial, sendo parte integrante desse processo, o porto de Marieu, que estará em sintonia com a ampliação do Canal do Panamá como já salientada, sendo uma abertura para o escoamento da produção brasileira exportada em Cuba na zona especial onde o mesmo funcionará.

Remetendo-se a história, o mar caribenho onde ficam localizados, esses elementos geográficos remetem a importância estratégica de aspiração potencializadora, como foi o caso do próprio descobrimento das américas que tiveram como base o mar mediterrânico caribenho, a ação norte –americana fez tornar-se hegemônica e soberana no continente pela teoria do poder marítimo, por almirante norte-americano Alfred T. Mahan em (1890), sendo priorizado pelas ações de defesas no período da Segunda Guerra Mundial por Nicolas Spykman.

Estas tendências parecem que foram bem absorvidas ao longo do tempo e colocadas por alguns litígios no sistema caribenho entre Colômbia e Venezuela e próprio México colocou como zona prioritária, entretanto, objetivando a um maior relacionamento com os Estados Unidos parecem que seu papel tem diminuído junto com o da Venezuela em virtude da crise econômica e política conturbada que passa o país.

Ao mesmo tempo, tem-se Cuba, que tentou ser um modelo alternativo para o continente no período da Guerra Fria, mas viu seu modelo político esgotar-se em torna da própria desconstituição dessa organização de mundo, ligada diretamente ao fim da Ex-URSS, sua principal parceira política, econômica e tornando-se isolada em função do bloqueio norte-americano, que permanece até os dias de hoje a alternativa colocada, portanto, devido ao sistema político em vigor que apresenta-se um socialismo de mercado pouco parecido com o chinês, em função da peso econômico que tem comparado a esse país, Marieu representa essa mudança importante que encontra uma parceria estratégica com o Brasil, voltando a prognóstico travassiano, este teórico falava dos interesses brasileiros voltados para o Caribe, como a importância do Brasil nesse sistema geográfico que é firmado como as necessidades de aspirações atuais do país sendo ponta de lança Marieu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O determinismo geográfico foi um dos elementos fundamentais na geografia tradicional para análise do espaço com a constituição da Geografia Moderna, além de métodos de análises baseados nos elementos que compõem a natureza, mas especificamente, o solo que é base do substrato geográfico do território, sendo um dos elementos constituidores das ideologias geográfica e ao mesmo tempo sendo o suporte na constituição das ações políticas territoriais lançadas por vários países.

A tradição geopolítica moderna levou a cabo estes princípios, muitas vezes, distorcendo das pretensões de seus ideólogos, como foi o caso da obra ratzelina, que serviu de apoio para o desenvolvimento de inúmeras políticas de estado diante de seus territórios, entretanto, alguns elementos centrais permanecerem dentro dessa análise teórica com maior ou menor prevalência a serem enfocados sendo estes a compressão de sistema geográfico, estabelecido não somente diante das bacias hidrográficas que constituem uma força importante na constituição dos territórios, mas do conjunto desses elementos que a compõem.

Travassos soube qualificar de forma moderado assim como geógrafo alemão Ratzel a importância desses elementos na análise territorial, sendo muito útil ainda para

compreensão dos fenômenos geográficos, um dos caminhos indicados pela teoria travassiana dada por esses sistemas naturais repercutiu em todo o projeto geopolítico moderno brasileiro e diante das políticas territoriais levadas ao longo de período denominado desenvolvimentista e ao mesmo tempo retomado de forma mais complexa em função da conotação e funcionalidade dada pelas pretensões brasileiras visando a potencialização do seu ideário geopolítico contemporâneo.

O direcionamento das políticas territoriais em direção ao sistema caribenho parece um exemplo concreto das pretensões e direções naturais a serem percorrido pelo destino manifesto brasileiro extrapolando o âmbito regional e chegando a esfera da América Central. As ações no Haiti, a discussão em torno do novo governo hondurenho, as ações concretas em Cuba, como a construção do Porto de Marieu, deixam clara a intenção e intensificação que pode tomar e direcionar as ações geopolíticas visando o protagonismo maior na arena internacional, sendo o sistema geográfico caribenho prioritário em função da proximidade do país e servindo como base de projeção ao Pacífico Sul.

Os caminhos são determinantes na ação e constituição da geopolítica brasileira assentada no período de 1920, entretanto, sua essência é mais complexa em função dos interesses difusos e ao mesmo tempo convergentes a serem trilhados pelo país, sendo assim, o processo de avanço, recuo, estagnação e continuação fazem parte do jogo estabelecido no sistema geográfico caribenho, que com decorrer do desenvolvimento do século demonstrará ou não, ações do estado nessa região.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre. A Disputa Pelo “Coração das Terras Sul-Americanas” **CONTEXTO e EDUCAÇÃO**, nº 89, p. 148-169, 2013.

AMUSQUIVAR, Érika Laurinda. A Estratégia Brasileira para o Conselho de Defesa Sul-Americano na UNASUL. In: FÓRUM BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA – UFPR, 3, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2013. p.1-27.

BECKER, B. K. Os eixos de integração e desenvolvimento e a Amazônia. **Revista TERRITÓRIO**, ano IV, nº 6, p. 29-42, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/06_4_becker.pdf> Acesso em: 06 junho 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Plano Pluri Anual**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=10&ler=s1086###ppa>>. Acesso em 17 junho 2014.

BRASIL. Governo Federal. **Programa de Aceleração do Crescimento**. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/>> Acesso em 17 junho 2014.

CASTRO, Iná de. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro, 2ª Ed: Bertrand Brasil, 2009.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOTTMANN, Jean. A evolução do conceito de território. **Boletim Campineiro de Geografia**, nº 3, p. 523 – 545.

LIMA, Wendell Teles de. A Constituição da Geopolítica na Bacia do Pacífico Sul. **Revista de Geopolítica**, nº 1, p. 31-43, 2014.

LIMA, Maria Regina Soares de. A economia política da política externa brasileira: uma proposta de análise. **Contexto Internacional**. Ano 6 n. 12. Rio de Janeiro, IRI-PUC/RJ, jul./dez 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.

PFRIMER, Matheus. A relação entre o solo e o Estado - Capítulo I O Estado como organismo ligado ao solo [p. 59] Friedrich Ratzel. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, nº 29, p. 51 - 58, 2011.

SILVA, André Luis Reis; SILVEIRA, Isadora Loreto da. Da ALCA à CELAC: o Brasil e os desafios da integração continental. **Brazilian Journal of International Relations**, n.3, p.425-447, set/Dez. 2012.

SARAIVA, Miriam Gomes. As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2007. **Rev. Brasileira Política**. N. 50. 2007.

TRAVASSOS, Mário. **Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

TRAVASSOS, Mário. **Projeção Continental do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação. **Contexto Internacional**, n. 2, p. 273-335, Jul/Dez. 2007.